

Perspectiva dos educadores em relação a educação sexual nas escolas

Maria Eliane Liégio Matão¹

Aline de Almeida Ribeiro²

Ilara Tamyres da Silva Dias²

Talita de Moraes Carrijo³

Wagner José Caetano²

Departamento de Enfermagem, Pontifícia Universidade Católica de
Goiás – PUC-Goiás, Brasil
revistaceam@unb.br

André Ribeiro da Silva⁴

Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares, Universidade de
Brasília – UnB, Brasil
andreriibeiro@unb.br

Denismar Borges de Miranda⁵

Programa de Pós-Graduação em Medicina Tropical, Universidade
Federal de Goiás – UFG, Brasil
denismarmiranda@hotmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.3561007>

Resumo

Com o crescente número de infecções por DST/aids na população juvenil, surgem questionamentos a respeito da abordagem do tema Educação Sexual feita nas escolas. O objetivo deste estudo foi conhecer como a Educação Sexual é trabalhada junto aos adolescentes e jovens escolares. Trata-se de estudo qualitativo realizado no âmbito escolar, através de entrevista semi-estruturada, com nove professores da rede estadual de ensino da região Noroeste de Goiânia e aplicou-se análise de conteúdo para estabelecimento das categorias temáticas. Emergiram duas categorias de análise: Educação Sexual – interesse dos educandos como elemento facilitador e Educação Sexual – obstáculos a serem vencidos. Os docentes revelam que há interesse dos estudantes para com a temática, mas diferentes fatores interferem no enfoque adequado. A quase totalidade dos docentes percebe que não possui preparo para abordar o tema junto aos seus

1 Professora Assistente II do Departamento de Enfermagem da Pontifícia Universidade Católica de Goiás/ PUC-Goiás.

2 Enfermeiro(a) graduada pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

3 Enfermeira. Especialista em Saúde Pública e em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás.

4 Doutorando em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília.

5 Doutorando em Medicina Tropical e Saúde Pública pela Universidade Federal de Goiás.

alunos. Evidencia-se que a capacitação dos docentes acerca do assunto é um caminho a ser traçado para o melhor esclarecimento de dúvidas e curiosidades dos alunos.

Palavras-chave: Adolescente; Educação em saúde; Educação sexual; Docentes.

Prospect of educators in relation to sex education in schools

Abstract

With the increasing number of STD/AIDS infections among the young population, questions arise regarding the approach to the subject made Sex Education in schools. The aim of this study was to understand how sex education is worked with adolescents and young schoolchildren. This is a qualitative study in a school environment, through semi-structured interviews with nine teachers from state schools in the Northwest region of Goiânia and applied content analysis to establish the themes. Emerged two categories of analysis: Sexual Education – interest of students as a facilitator and Sexual Education – obstacles to overcome. Teachers show that there is interest of the students towards the subject, but different factors interfere with the right approach. Almost all the teachers realize that preparation does not have to address the issue with their students. It is evident that the training of teachers on the subject is a path to be traced for better clarification of doubts and curiosities of the pupils.

Keywords: Adolescent; Faculty; Health education; Sex education.

Perspectiva de los educadores en relación con la educación sexual en las escuelas

Resumen

Con el aumento del número de infecciones por ETS/SIDA entre la población joven, surgen preguntas sobre el abordaje del tema de educación sexual realizado en las escuelas. El objetivo de este estudio es entender cómo la educación sexual se trabaja con adolescentes y jóvenes escolares. Se trata de un estudio cualitativo en la escuela, a través de entrevistas semiestructuradas con nueve profesores de las escuelas estatales de la región noroeste de Goiânia y se aplica el análisis de contenido para establecer los temas. Surgieron dos categorías de análisis: Educación Sexual – interés de los estudiantes como elemento facilitador y Educación Sexual – obstáculos que superar. Los maestros revelan que hay interés de los estudiantes hacia el tema, pero diferentes fac-

tores interfieren con el enfoque correcto. Casi todos los maestros coinciden en no contar con la preparación para abordar el tema con sus alumnos. Es evidente que la formación de los profesores sobre el tema es un camino a desarrollar para una mejor aclaración de las dudas e inquietudes de los alumnos.

Descriptor: Adolescente; Educación en salud; Educación sexual; Docentes.

Introdução

Orientação Sexual é tema de grande importância mundial e que, não raro, sempre gera muita polêmica. Ganha destaque na sociedade devido aos dados epidemiológicos confirmarem o número elevado de novos casos de HIV detectados entre adolescentes e jovens. Dentre as estratégias traçadas para atacar esta problemática junto à população juvenil, o ambiente escolar é considerado um dos mais apropriados para abrigar as discussões e intervenções de modo mais consistente.

A escola, os professores e demais educadores têm fundamental importância na formação geral dos alunos. Não basta transmitir informações aos adolescentes sobre mudanças físicas, psicológicas e hormonais que ocorrem no seu corpo, ou mesmo sobre métodos de prevenção às DST/HIV/AIDS ou gravidez. Os conteúdos devem ser estudados e discutidos de modo dinâmico, acessível, correto e ético para que possam levá-los a repensar valores e atitudes, no caso relacionado ao comportamento sexual e saúde. Mas, nem sempre se está pronto e confiante para enfrentar estes assuntos. Os elementos necessários para os professores trabalharem na perspectiva adequada não chegam simplesmente! É preciso conhecer as teorias e metodologias pertinentes, além de se perceber engajado de fato na proposta. E a grande maioria dos educadores na prática da Educação Sexual nas escolas da rede pública não tem formação adequada para a tarefa.

Sendo a adolescência o grupo mais vulnerável às DST na sociedade, o Grupo de Trabalho e Pesquisa em Orientação Sexual (GTPOS), afirma que o processo de intervenção na área da sexualidade é realizado principalmente na escola. No entanto as instituições não se encontram aptas, a implantar novas práticas em educação sexual, devido à carência de recursos materiais e profissionais capacitados. Os primeiros passos para a educação sexual deveriam ser fornecidos pela família, mas esta muitas vezes não consegue cumprir seu papel, e deixam que os filhos encontrem as informações necessárias na escola, ou até mesmo fora dela.

Preparar professores em conteúdos como educação sexual, postura, crenças e relacionamentos é de suma importância, pois se sentirão melhor preparados para orientar de maneira positiva, os jovens e adolescentes. De maneira mais ágil poderão criar elo de confiança com os discentes, o que favorece enfoques sobre desenvolvimento sexual e saúde reprodutiva, e assim compreendam e tomem decisões responsáveis a respeito da vida sexual.

Frente à temática educação sexual nas escolas, surgem muitos questionamentos a respeito de como os profissionais da educação abordam esse tema junto à população juvenil, com o propósito de contribuir para o uso de tecnologias educativas no campo da saúde, esse trabalho teve como objetivo conhecer como as escolas públicas

estaduais da região Noroeste de Goiânia trabalham o tema educação sexual junto aos adolescentes e jovens escolares.

1 Método

Trata-se de estudo de campo, exploratório, descritivo com abordagem qualitativa dirigida a professores de escolas estaduais da rede pública de Goiânia (GO), da Região Noroeste, no segundo semestre de 2009. A amostra foi composta por professores de nove escolas estaduais da região. Para participar, estes deveriam enquadrar-se nos seguintes critérios, independentemente do sexo e nível de escolaridade: ser docentes há mais de um ano na série que atua e na escola atuante, ser concursado, não estar em período probatório, atuar para adolescentes do Ensino Fundamental (7^o, 8^o e 9^o ano) e no Ensino Médio (1^o, 2^o e 3^o ano), ter idade superior a dezoito anos. Após isso, a escolha do professor a ser entrevistado foi realizada aleatoriamente em cada escola, respeitando sua disponibilidade e voluntariedade. Os critérios para exclusão do sujeito foram: atuante menos de um ano na escola e na série, não atuar para adolescentes do Ensino Fundamental (7^o, 8^o e 9^o ano) e no Ensino Médio (1^o, 2^o e 3^o ano), ter idade inferior a dezoito anos, não ser concursado e estar em período probatório.

Este estudo iniciou-se apenas após sua aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Pontifícia Universidade Católica de Goiás sob o protocolo número 2662.0.000.168-09. Demais princípios bioéticos foram resguardados, conforme preceitua a resolução 466/12.

Após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), procedeu-se a coleta de dados por meio de entrevista semi-estruturada, uma vez que, proporcionou maior exploração das questões e permitiu melhor compreensão de situações vividas pelos sujeitos. A mesma foi realizada nas escolas no mês de outubro de 2009, em período definido com os diretores escolares, porém no momento em que os alunos e os professores não tivessem prejuízo educacional. Os docentes foram abordados no âmbito escolar mediante agendamento prévio, com a direção e com a coordenação pedagógica da escola.

Para a entrevista foi utilizado um gravador de voz (MP3), mas algumas informações também foram registradas de maneira manuscrita com papel e caneta e, posteriormente transcritas para o computador. As entrevistas foram utilizadas apenas para estudos científicos, ao seu término, foram apagadas e incineradas. O critério do encerramento de coleta de dados foi por meio de saturação, ou seja, ao analisar as informações de mais de 50% dos entrevistados, foi observado que as mesmas coincidem, são respostas parecidas, então, encerrou-se o estudo.

Para melhor compreensão e para facilitar a identificação dos sujeitos, os mesmos foram identificados pela letra 'D', que significa Docente. Os que lecionam para o Ensino Fundamental foram identificados por EF, e os que lecionam para o Ensino Médio, a sigla EM. Análise de conteúdo foi adotado para estabelecimento das categorias de análise.

2 Resultados

Foram entrevistados nove docentes da Rede Estadual de Ensino da Região Noroeste de Goiânia, sendo que sete docentes são do sexo feminino e dois do mas-

culino, com idade que varia entre 28 e 42 anos, todos com formação superior, dos quais quatro com pós-graduação completa e uma incompleta. Acerca da Disciplina que lecionam, quatro professores ministram Ciências e Biologia, um Biologia, outro Biologia e Química do Cotidiano, um Ciências e Físico-Química, uma Português e Inglês e uma só Português. Todos os docentes atuam em turmas de primeiros e segundos graus, ou seja, ensino fundamental e médio. Para fins de esclarecimento, no ensino fundamental a Disciplina ministrada recebe o nome de Ciências e no ensino médio recebe o nome de Biologia.

Quanto ao tempo de docência, dois professores estão entre 1-5 anos ministrando aulas, cinco estão de 5-10 anos e dois professores lecionam há mais de 10 anos. Quanto ao tempo de atuação na escola pesquisada, três professores estão há 1 ano na escola, quatro de 1-5 anos e dois há mais de 5 anos, o que demonstra que de certa forma todos os entrevistados conheçam a escola e sua metodologia de ensino.

Sobre o fato de ter ou não recebido algum treinamento para abordar questões sobre sexualidade, quase todos disse que o conhecimento que possui foi adquirido durante a vida acadêmica ou do conhecimento popular, exceto uma professora que afirmou ter recebido treinamento em outro Estado.

A quase totalidade dos docentes quando perguntados se existia algum programa relacionado à Educação em Saúde na Escola, disse não saber ou não estar por dentro do assunto.

Após a leitura e releitura do conteúdo, foram elaboradas as seguintes categorias de análise: Educação Sexual – interesse dos educandos como elemento facilitador e Educação Sexual – obstáculos a serem vencidos, descritas a seguir:

2.1 Educação Sexual: Interesse dos educandos como elemento facilitador

Todos os docentes quando questionados sobre o interesse dos alunos a cerca da temática educação sexual, relatam que todos possuem curiosidade. A maioria relata grande participação dos estudantes quando o tema é abordado em sala de aula, segundo os entrevistados e uma facilidade que existe ao desenvolver o tema:

As facilidades que acho que eles são muitos abertos para falar sobre isso... eles têm interesse em saber. Nessas aulas eles ficam calados, prestam atenção, participam mais (D2, EM). É um tema que quando você começa toma rumos assim até inesperados (D3, EF, EM). Facilidade é o interesse, quando começa a falar de educação sexual você vê que fica todo mundo ligado no que você ta falando (D5, EF, EM). Facilidades porque têm muitas perguntas, a aula flue mais natural, o interesse é muito grande então desperta a atenção deles, eles ficam mais interessados, ficam mais atenciosos na aula (D6, EF, EM). Como é um tema interessante a gente percebe uma participação maior desses alunos... eles dão mais abertura, tem mais pergunta (D8, EM).

De acordo com relatos de alguns entrevistados, os alunos apresentam muitas dúvidas em relação a métodos contraceptivos e gravidez na adolescência, porém é importante ressaltar a quantidade de adolescentes do sexo feminino que tem uma gravidez precoce. Sendo assim acaba sendo falhas as informações que chegam até esses estudantes:

Muitos alunos iniciam a vida sexual muito cedo e sem orientação dos pais com relação a métodos contraceptivos e a importância do preservativo na prevenção das DST (D1, EF, EM). Você vai falar de gravidez precoce, a maioria ou quase todos já passaram por isso (D5, EF, EM). Será que esses alunos estão fazendo reflexão a partir dos conhecimentos formais que eles estão tendo em sala de aula aqui na escola, são muitas as jovens que já são mães na adolescência, meninas de 13 anos (D6, EF, EM). O conhecimento sobre educação sexual pra eles acaba que sendo vago (D7, EF, EM).

Na perspectiva dos professores muitos estudantes falam sobre a temática, porém a maioria ainda se sente intimidado a conversar sobre o assunto e esclarecer as dúvidas que os perturbam. Dizem que boa parte desses alunos tem pudor em esclarecer suas dúvidas na frente dos colegas:

Elas nunca perguntam na frente da turma eles sentem vergonha de perguntar (D2, EM). Eles vêm sempre conversar em particular ...timidez com professor ou com os próprios colegas de estar perguntando (D3, EF, EM). O aluno chega no canto e pergunta ...a maioria tem vergonha de se expor na frente da turma (D4, EF, EM). Alguns tem vergonha de perguntar no meio dos outros ...eles te abordam no cantinho e te perguntam alguma coisas (D5, EF, EM). Ele nos buscam mais separadamente para tirar a sua dúvida (D7, EF, EM).

Na percepção dos professores essa timidez e receio de falar sobre sexualidade também existe em casa, pois o docente acredita que o adolescente demonstra medo de conversar com os pais:

Muitas vezes eles não têm esse tipo de conversa em casa com os pais (D1, EF, EM). Você vê que eles tem muitas dúvidas e muito medo ainda, medo do que os outros vão falar medo dos pais, medo da reação das pessoas (D3, EF, EM).

De um modo geral, nota-se que os alunos participam positivamente das aulas, palestras quando o assunto em questão é abordado na escola, apesar de muitos apresentarem pudor em relação ao tema e só se preocuparem apenas com os métodos contraceptivos ignorando das DST:

Eles se interessam mais pela questão da gravidez do que pelas DST (D2, EM). A maioria sempre tem uma piadinha pra falar, ou alguma coisa assim, eles sempre estão levando pro lado da brincadeira (D4, EF, EM).

2.2 Educação Sexual: obstáculos a serem vencidos

Abordar educação sexual em sala de aula junto aos adolescentes não é uma tarefa fácil para os docentes da rede pública de ensino. Para executar tal atividade é preciso enfrentar diversos obstáculos que dificultam a sua realização. Entre os obstáculos, encontram-se a imaturidade dos alunos, a família, a religião e a própria defasagem no preparo dos mesmos.

O [des] preparo dos professores

Os professores para realizarem a abordagem do tema com os seus alunos necessitam de uma formação específica na área, visto que muitos não têm essa capacitação. Tal preparo serviria de auxílio para os docentes conduzirem o tema da maneira mais correta e segura frente a diversas situações. O não treinamento para a abordagem do tema sexualidade na escola é um problema que foi relatado pela maioria dos entrevistados. Todos se queixam da falta de capacitação para tal abordagem e a maioria refere não ter recebido nenhum tipo de treinamento específico na área.

Recebi cursos de capacitação... a teoria é muito bonita mas a prática é outra... nem sempre a teoria funciona... surgem perguntas, comentários que a teoria não te prepara (D3, EF, EM). Não, só a formação acadêmica mesmo. Não tem um preparo, um plano, um projeto... Se um tem a iniciativa é por conta dele mesmo (D2, EM). Um curso de educação sexual eu mesmo nunca participei não (D5, EF, EM). Não recebi também nem fiz nenhum curso nessa área. O conhecimento que eu utilizo é o da vida acadêmica e do livro didático usado na escola (D6, EF, EM).

A interferência da família e religião no processo ensino-aprendizagem

A educação advinda da família é primordial para a formação de qualquer ser humano. Porém, alguns pais devido a questões socioeconômicas, culturais e políticas não orientam seus filhos sobre determinados assuntos principalmente quando se trata de sexualidade, direcionando tal responsabilidade, na maioria das vezes, exclusivamente a escola. Mas é necessário inserir os pais no contexto escolar e resolver todas as questões pendentes a cerca do tema como preconceito, tabus entre outras, como revela a pesquisa:

Dificuldades eu vejo que é mais a questão do preconceito dos pais (D3, EF, EM). Ainda é um tabu, parece que tudo e todo lugar pode se comentar, pode se falar, menos na sala de aula... é aonde a gente deveria ter a liberdade de se comentar ...vivemos em uma realidade em que qualquer coisa que o professor diz, compromete (D9, EF, EM).

Por questões culturais, a religião também acaba por interferir no ensino referente à sexualidade, tornando-se para os docentes em um elemento dificultador para abordar a temática educação sexual junto aos seus educandos em sala de aula:

A dificuldade tem a questão da religião que não era bem aceita que a gente falasse sobre o assunto (D7, EF, EM). Tabu, religião, a questão dos pais, da formação dos pais, da escolaridade dos pais, da abertura que eles dão pros filhos, tudo isso vejo como dificuldade (D8, EM).

Imaturidade dos educandos

Cada dia que passa, os adolescentes iniciam sua vida sexual cada vez mais precocemente (11-13 anos) sem possuir os devidos cuidados/orientações sobre a prática correta e segura. Os docentes acreditam que, os estudantes recebem algumas orientações, mas não tem a maturidade de assimilar as mesmas a sua prática sexual, pensando que são imunes a situações indesejáveis como a gravidez e as DST. Os entrevistados referem tal imaturidade como uma questão que dificulta acerca do tema:

A maioria sempre tem uma piadinha pra falar, ou alguma coisa assim, eles sempre estão levando pro lado da brincadeira o assunto (D4, EF, EM). A dificuldade que eu vejo que a pouca importância que eles dão a isso... de saber o significado do que a gente tá falando, então tudo isso é levado na brincadeira, piadinhas de mal gosto (D5, EF, EM). A dificuldade que eu acho tem algumas séries que ainda faltam um pouco de maturidade dos meninos... embora tenham muita informação ainda são imaturos (D6, EF, EM). Disseram que o tema era sobre questão de sexualidade já começa um tipo de riso e piadinha (D9, EF, EM).

3 Discussão

Como resultado do aspecto cultural, a maioria dos alunos não tem em casa um diálogo correto com os pais sobre a Educação Sexual, cabe a outras redes a abordagem desse conteúdo. Cabe as escolas contribuir no sentido de informar os educandos acerca da sexualidade por meio de diferentes estratégias, por exemplo, através de palestras, seminários, debates, ou até mesmo por meio de questionamentos individuais. A educação desenvolve-se no meio familiar, nas instituições de ensino, nas manifestações culturais, no convívio social. As primeiras orientações/informações sobre educação e saúde, incluindo a educação sexual, devem ser obtidas em casa através da família. Conversar com os filhos a respeito de sexualidade é função dos pais, o esclarecimento sobre DST e gravidez deveria partir de casa. Já o professor tem como papel apenas auxiliar as dúvidas que surgem sobre o tema.

O não estabelecimento de uma conversa aberta em casa com os pais acerca do tema contribui significativamente para a obtenção de DST e/ou gravidez precoce. A maioria dos adolescentes conversam e esclarecem suas dúvidas sobre sexo com os amigos. O bom relacionamento entre jovens e pais é mais frequente em jovens não portadores de DST, evidenciando que o diálogo entre pais e filhos a respeito do tema é o melhor caminho para estes estabelecerem comportamentos corretos a sua vida sexual. Outro estudo realizado em três capitais brasileiras com quase 3 mil mulheres jovens que dialogavam com os pais sobre sexo, gravidez e métodos contraceptivos ou tiveram orientação sexual nas escolas, engravidaram menos do que as que não possuíam tal diálogo/orientação. Relatam ainda que os jovens escolares iniciem sua vida sexual entre 11-13 anos e que estes se preocupam apenas com a consequência gravidez e não com os agravos futuros como as DST, tais relatos são consistentes com pesquisas realizadas. Os adolescentes são considerados vulneráveis a fatores de risco às DST, devido ao início precoce da vida sexual e a multiplicidade de parceiros. Relatado pelos docentes é preocupante o fato que quase todos os jovens não apresentaram dúvidas ou interesse nas DST.

As instituições de ensino necessitam de educadores capacitados para abordar a temática educação sexual junto aos seus alunos. As escolas não estão aptas para a execução de tal tarefa devido à defasagem tanto de recursos humanos como materiais. Na perspectiva dos docentes integrantes da pesquisa, consideram-se pessoas não aptas para lidarem com a questão sexual, já que para a maior parte dos professores, a experiência pessoal dos mesmos é quem os conduz a abordagem do tema. O não preparo desses docentes faz com que estes, por não possuírem conhecimentos específicos

sobre os comportamentos sexuais, propaguem informações errôneas ou baseadas no senso comum e em fatores culturais como a religião e família.

É necessário projetos/programas relacionados à Educação e Saúde, além de treinamento específico sobre o tema para abordá-lo em sala de aula aos seus alunos, já que para a maior parte dos professores, a experiência pessoal dos mesmos é quem os conduz a abordagem do tema. Na maioria das vezes os pais se encontram despreocupados com a educação e informação que seus filhos recebem na escola a respeito de sexualidade, sendo que na prática observa-se o enorme despreparo das escolas neste contexto. Os dados evidenciam que seria muito importante a existência de um projeto voltado para a educação sexual dos alunos, bem como cursos de capacitação para os docentes, treinamentos voltados à temática e orientação para não imposição de valores, ou seja, educar sem agredir a crença de cada indivíduo, seus valores éticos e familiares. É um processo lento, de mudança de parâmetros, mais que se for implantado poderá transformar a educação brasileira para melhor.

Apenas uma das escolas visitadas, em parceria com o PSF, possui o Projeto Prevenção e Saúde vinculada a instituição da região, outras possui somente palestras por médicos, enfermeiros e graduandos da área da saúde e alguns docentes tem iniciativa própria de discutir o tema em sala de aula.

O tema transversal identidade de gênero deve ser trabalhado de forma interdisciplinar sempre enfocando a promoção da saúde, cabendo a cada professor escolher a melhor maneira de se discutir o tema. Conforme os resultados, a interdisciplinaridade acerca do tema não é obedecida nas escolas da rede estadual de ensino da Região Noroeste de Goiânia. Apesar disso, é possível perceber que há algum enfoque por parte de docentes que ministram diferentes disciplinas, como ciências biológicas, ciências humanas e Educação Física, o que pode ser considerado como elemento importante para o “aperfeiçoamento” da implementação da legislação pertinente.

Pode-se afirmar que a quase totalidade das crianças apresentam curiosidades em relação ao ato sexual e meio de prevenção da gravidez. Diante dos resultados do presente estudo, foi observado que os alunos da Rede Estadual da Região Noroeste de Goiânia também apresentam muita curiosidade quando o assunto a ser tratado em sala de aula é Educação Sexual. Porém a maioria dos alunos sente algum tipo de vergonha em expor suas dúvidas na frente da turma. Mesmo assim, alguns procuram o professor em particular para esclarecer o que os incomodam. Para os docentes há facilidade na abordagem de questões relacionadas à Educação Sexual com seus alunos, e destacam o interesse dos mesmos como fatos que contribui para isso, pois os adolescentes se concentram mais e a aula evolui naturalmente. Os adolescentes, segundo os entrevistados, têm um enorme interesse quanto à temática sexualidade. Nas séries iniciais o conteúdo é focado em meio a muitas gracinhas, piadas e brincadeiras por boa parte dos alunos.

De acordo com os entrevistados, a compreensão das informações obtidas em sala de aula é essencial para a adoção de medidas preventivas à prática sexual dos jovens. Porém, é necessário maturidade para a não realização de atos equivocados e irresponsáveis. Essa afinidade com a temática é explicado devido ao interesse natural do grupo populacional, uma vez que são adolescentes e jovens, portanto se encontram em fase de grandes mudanças corporais, com significativas (importantes) alterações hormonais. Como resultado do processo fisiológico que a fase representa, ocorre o iní-

cio da vida reprodutiva, em que novas experiências, no caso da experimentação sexual e variabilidade de parceiros. Por isso, os adolescentes são considerados como o principal alvo das campanhas de prevenção às DST/AIDS, já que estudo aponta que estes iniciam a vida sexual precocemente sem a proteção adequada. Constatou-se então que os resultados são semelhantes à literatura, pois segundo os docentes os adolescentes não só iniciam sua vida sexual precocemente como são pais ainda muito jovens.

Os docentes relatam também o grande interesse dos estudantes para com os métodos contraceptivos e gravidez precoce. Quando o assunto é abordado em sala, surgem muitas perguntas e a turma geralmente participa mais das aulas. Segundo estudo realizado nas escolas públicas, os adolescentes referem ter conhecimentos sobre vários métodos anticoncepcionais, como a camisinha masculina e a pílula anticoncepcional⁽¹⁴⁾. Assim, os resultados obtidos apontam semelhança entre a pesquisa junto aos estudantes residentes na capital goiana e os da capital paulista.

É importante ressaltar que mesmo com informações para evitar a gravidez precoce, se percebe grande número de adolescentes que engravidam por volta dos 13-18 anos. É considerada gravidez na adolescência a gestação que ocorre até os 21 anos de idade. Geralmente esse tipo de gravidez não é planejado e ocorre em relacionamentos não estáveis. No Brasil a quantidade de casos é preocupantes.

Apesar de todos os avanços obtidos acerca da Educação Sexual, ambas as instâncias, família e escola, encontram barreiras culturais e religiosas para introduzir questões relacionadas à sexualidade de um modo geral.

Entre os docentes integrantes do estudo tais barreiras existem e dificultam que o tema seja abordado em sala de aula. Alguns jovens sentem medo dos pais, ou a religião de outros não permite que o estudante receba esse tipo de informação na escola. A religião foi, na década de 60, a grande responsável pela a inclusão tardia da Educação Sexual nas escolas. Ainda hoje, a religião exerce uma forte influência na sexualidade humana, principalmente na abordagem sexual feita pelas as escolas, já que a mesma ordena valores morais e conduta frente à sexualidade. Muitos pais temem que a abordagem feita pelos os docentes estabeleça regras de conduta e que valores morais e religiosos da família já estabelecidos sejam alterados para caminhos contrários a estes valores.

4 Conclusão

Constatou-se diante do presente estudo que a temática Educação Sexual apesar de ser um tema transversal, ainda não é implementada nas escolas estaduais da Região Noroeste de Goiânia. Após a análise de dados, percebeu-se que os adolescentes apresentam grande interesse e curiosidade quando o assunto é sexualidade. Segundo os professores surgem perguntas e questionamentos durante as aulas, principalmente com relação à gravidez e métodos contraceptivos, porém outros alunos sentem vergonha de expor suas dúvidas perante a turma, pois nessas ocasiões os jovens sempre usam de pudor para fazerem algum tipo de piada com o colega. Já quanto as DST, os jovens pouco demonstram interesse, é quando os docentes observam a imaturidade dos alunos nas séries iniciais do EF. No entanto os educadores observam a quantidade de jovens do sexo feminino que engravidam por volta dos 13-15 anos, e alguns questionam a si mesmos se as informações que chegam a esses estudantes são válidas.

O estudo nos demonstra após os resultados obtidos, que o professor da rede estadual de ensino dessa região se depara com alguns obstáculos, estes que precisam ser vencidos. A quase totalidade dos docentes participantes do estudo relatou não ter recebido nenhum tipo de treinamento para abordar a temática em sala de aula. Esse fato evidencia que o tema precisa e deve ser melhor trabalhado de maneira científica e menos artesanal e os investimentos devem ser administrados com o propósito da qualificação docente para a melhoria da educação da população.

Outra dificuldade que os professores relatam no estudo é a questão cultural, que envolve família e religião. Os docentes percebem que os jovens sentem medo de conversar com os pais sobre sexo, e os mesmos não se preocupam tanto em conceder informações aos filhos. Já em outras famílias, a religião é o elemento que dificulta que esses jovens recebam as informações necessárias sobre sexualidade. Portanto, é importante desenvolver projetos onde a escola e a família esteja totalmente interligada, onde os pais possam fazer parte da educação dos filhos e estes também se envolverem em um contexto social para que possam conversar abertamente quebrando assim o tabu que existe até hoje na sociedade. Após tanto tempo de desenvolvimento do tema Educação Sexual percebe-se que há a necessidade de aperfeiçoamento por parte dos professores e até mesmo da população.

Referências

- ABTIBOL, C. S.; ROCHA, F. das C. G.; SILVA, M. Glenda P. da; SILVA, V. A. da; OLIVEIRA, F. D. S.; CARVALHO, M. L. Conhecimento de adolescentes de uma escola pública sobre os métodos contraceptivos. **Rev. Interdiscip.** 2015; 8(2): 94–100.
- BANDEIRA, J.; ZUGE, S. S.; BRUM, C. N. de; POTRICH, T.; SCHMALFUSS, J. M. **Percepção de educadores sobre a orientação sexual na escola:** um solo que nunca pisaram. *Rev. Enferm. UFPE line.* 2016; 10(3): 1102–1108.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** Lisboa: Edições 70; 2007.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466 de 12 de dezembro de 2012** [Internet]. Brasília; 2012. Available from: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>.
- BUSANELLO, J.; SILVA, M. R. S. da; OLIVEIRA, A. M. N. de. **Sexualidade na adolescência:** realidade de uma comunidade rural. **Rev. Rene.** 2009;10(1):62–71.
- FREITAS, B. de; BERNARDES, M. B. J. A geografia dialogando com as ciências naturais e as artes para a compreensão interdisciplinar e crítica acerca de questões de gênero no contexto contemporâneo. **Rev. Latino-americana Geogr. e Gênero.** 2016; 7(2): 105–129.
- FREITAS, K. R. de; DIAS, S. M. Z. Percepção de adolescentes sobre sua sexualidade. **Rev. Texto Context Enferm.** 2010; 19(2): 351–357.
- JARDIM, F. A.; CAMPOS, T. D. S.; MATA, R. N. da; FIRMES, M. da P. R. **Doença sexualmente transmissíveis:** a percepção dos adolescentes de uma escola pública. **Congitare Enferm.** 2013; 18(4): 663–668.

- MOIZÉS, J. S.; BUENO, S. M. V. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Rev. da Esc. Enferm. da USP**. 2010 Mar.; 44(1): 205–212.
- OLIVEIRA, D. C. de; GOMES, A. M. T.; PONTES, A. P. M. de; SALGADO, L. P. P. Atitudes, sentimentos e imagens na representação social da sexualidade entre adolescentes. **Rev. da Esc. Enferm. Anna Nery**. 2009;13(4):817–823.
- OLIVEIRA, K. N. de S.; OLIVEIRA, L. N. de S.; BEZERRA, M. A. R.; ROCHA, R. C.; SANTOS, L. R. dos; SARAIVA, P. V. S. **Educação sexual na adolescência e juventude**: abordando as implicações da sexualidade no contexto escolar. *Sanare*. 2013; 12(2): 7–13.
- PIROTTA, K. C. M.; BARBOZA, R.; PUPO, L. R.; UNBEHAUM, S.; CAVASIN, S. Programas de orientação sexual nas escolas: uma análise das lacunas na implementação de políticas públicas a partir da percepção dos alunos da rede municipal de ensino de São Paulo. **Rev. Gestão Políticas Públicas**. 2013; 3(1): 190–210.
- SASAKI, R. S. A.; SOUZA, M. M. de; LELES, C. R.; MALTA, D. C.; SARDINHA, L. M. V.; FREIRE, M. do C. M. Sexual behavior of school-aged adolescents in the city of Goiânia, Goiás. **Rev. Bras. Epidemiol**. 2014; 17(suppl.1): 172–182.
- SFAIR, S. C.; BITTAR, M.; LOPES, R. E. **Educação sexual para adolescentes e jovens**: mapeando proposições oficiais. *Saúde e Soc*. 2015 Jun.; 24(2): 620–632.
- VILLELA, W. V.; DORETO, D. T. Sobre a experiência sexual dos jovens. **Cad. Saude Publica**. 2006 Nov.; 22(11): 2467–2472.